



VI ENCONTRO
LUSO-BRASILEIRO
CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
CONEXÕES 2021

O restauro e as marcas do tempo: tratamento de um códice manuscrito iluminado setecentista

Ana Cristina Torres Campos

anactcampos@hotmail.com (autora apresentadora)

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

Márcia Almada

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

• Resumo

Apresenta-se o tratamento realizado no códice manuscrito iluminado *Compromisso da Irmandade de São Miguel e Almas de Prados*, produzido na Capitania de Minas Gerais, entre os anos de 1722 e 1796. Os critérios de mínima intervenção foram guiados pela discussão sobre a distinção entre dano e vestígio e as modificações impostas ao longo da biografia do objeto, considerando a função social pregressa e contemporânea, bem como as camadas de informação que podem ser acessadas através da materialidade do escrito.

Palavras-Chave: mínima intervenção; vestígio histórico; materialidade; cultura escrita; tomada de decisões.

• Abstract

The conservation treatment of the illuminated manuscript codex *Statute of the Brotherhood of Saint Michael and Souls from Prados*, produced in Minas Gerais between the years of 1722 and 1796, is presented. The minimum intervention criteria were guided by discussions on the distinction between damage, vestige, and the changes that occurred throughout the object's biography, considering the object's former and current social functions and the layers of information that can be perceived through the manuscript's materiality.

Keywords: minimum intervention; historical evidence; materiality; written culture; decision-making.



UFPEL



ACORRS
Associação dos Conservadores e Restauradores de Bens Culturais do Rio Grande do Sul



1. Introdução

O *Compromisso da Irmandade de São Miguel e Almas de Prados*, da antiga Comarca do Rio das Mortes da Capitania de Minas Gerais, é um códice manuscrito iluminado, produzido entre 1722 e 1796, com acréscimos textuais até o ano de 1858 e pertence ao acervo do Arquivo Histórico da Paróquia do Pilar de São João del Rei. Suas dimensões são 28,6cm de comprimento, 20,6cm de largura e 3,0cm de altura. Possui capa revestida em veludo verde decorada com fechos, cantoneiras e florões em prata (Figura 1). Seu miolo é composto por 46 páginas dispostas em 12 cadernos e três fólios avulsos. De todas as páginas, 30 apresentam ornamentações em tinta e/ou em aplicação de folha de ouro.



Figura 1: Capa do *Compromisso da Irmandade de São Miguel e Almas de Prados*, após restauração.

O códice registra o estatuto da irmandade em sua versão originária, aprovada em 1722, com acréscimos e retificações de capítulos feitos em 1746 e 1772. Em 1773 foi encaminhado para aprovação pela Mesa de Consciência e Ordens, em Lisboa; e, em 1796, foi novamente registrado pelo escrivão local em São João del Rey. Há ainda anotações sobre mudanças regimentais em 1841 e sobre uma visita pastoral em 1858. Muitas dessas alterações no códice estão expressas em modificações na sua materialidade.

Atualmente, o conteúdo do corpo do *Compromisso* pode ser dividido nas seguintes categorias: frontispício (Figura 2), folha de rosto, índice, capítulos, paratextos, documentos avulsos e elementos de proteção. As cinco primeiras categorias fazem parte do que se considera a estrutura codicológica original do livro. Esse recorte é definido pela característica do papel que foi usado como suporte: papel de trapo, branco, sem marcas d'água, de gramatura média de 80g/m². Exceções a essa regra são uma folha que foi removida e habilmente substituída por outra, de papel de gramatura mais baixa; e um fólio cujas dimensões ultrapassam em cerca de quatro centímetros as dimensões do códice, no sentido do comprimento. A presença de rubricas datadas de 1722 também são indícios de quais páginas compunham o compromisso nesse momento originário. As modificações estatutárias de 1746 e 1772 foram inscritas e ornamentadas em fólios anteriormente rubricados, portanto, compunham a estrutura codicológica original.



Figura 2: Frontispício do Compromisso da Irmandade de São Miguel e Almas de Prados antes da restauração.

A versão atual do códice inclui uma petição, uma confirmação e uma certidão, documentos que versam sobre alterações de termos do estatuto, datados dos anos de 1772 e 1773. A hipótese de que estes fólios foram produzidos, circularam e foram arquivados como documentos avulsos anteriormente à sua incorporação à estrutura codicológica atual é corroborada pelas evidências materiais e formais observadas tanto no *layout* da mancha de texto quanto nos vincos e manchas, causados pela dobra e manuseio (DAYBELL, 2009). Além disso, esses papéis não possuíam as características materiais dos demais fólios do corpo do livro, apresentando marcas d'água e gramaturas variadas e não apresentam as rubricas dos escrivães que registraram o códice em 1722 e em 1796.

Por fim, existem ainda, na versão atual do códice, o que chamamos aqui de elementos de proteção. São folhas de papel de trapo, de tonalidade azulada, produzidas pelo moinho italiano *Giorgio Magnani*, conforme expresso em sua marca d'água, inseridas em determinadas partes do códice com um intuito claro de proteção ou conservação. Esse papel foi utilizado para reestruturar os fundos de caderno; para reforçar o segmento que excede a dimensão do livro em um dos fólios (Figura 3); e foi agregado à estrutura encadernada para fazer as folhas de guarda fixas e móveis. A presença dos documentos avulsos e dos elementos de proteção na encadernação atual, em todos ausentes as rubricas dos escrivães, levam-nos a crer que essas duas categorias foram adicionadas em uma reencadernação, ocorrida provavelmente após o ano de 1796.



Figura 3: Elemento de proteção aplicado para reforçar segmento que excede a dimensão do livro em um dos fólios do compromisso.

Em sua forma atual, o compromisso possui doze cadernos, sendo cinco bifólios, oito em quarto, além de três fólhos avulsos. Acredita-se que em sua configuração original ele possuísse dez cadernos em quarto. A encadernação foi realizada com fio duplo de algodão em cinco pontos e com fios de sustentação. As pastas são feitas em papel de trapo laminados. As peças de prata da ornamentação da capa são sustentadas, na parte interna das pastas, por peças de ferro e, na parte externa, por pregos de prata. Há ainda indícios de que os cortes eram pintados com tinta vermelha, característica perdida após o redimensionamento das folhas.

A ornamentação no Livro de Compromisso da Irmandade de São Miguel e Almas de Prados é encontrada somente na área que corresponde à configuração originária do livro: no frontispício, na folha de rosto, no índice e nos capítulos; sendo que esses últimos se dividem em três conjuntos, cada um executado em um momento. Esses três conjuntos, portanto, apresentam estilos de ornamentação distintos.

O frontispício, a folha de rosto, o índice e o primeiro conjunto de capítulos formam o momento inicial do compromisso, como foi aprovado no ano de 1722. Nesse momento, as cores predominantes da ornamentação são o vermelho e o dourado, advindos da aplicação de folhas de ouro (Figura 4). Outras cores também são usadas para compor as capitulares e as pinturas: azul, verde, preto e marrom. O corpo do texto é escrito em tinta metaloácida sépia. No frontispício foi colada uma gravura ovalada, representando São Miguel carregando um escudo e empunhando uma espada com a qual ataca o diabo a seus pés. Ela foi pintada e há a aplicação de folha de ouro nas suas margens, e uma moldura foi feita com desenhos caligráficos completando a página.

O segundo e o terceiro conjuntos de capítulos são acréscimos que alteram ou adicionam elementos do estatuto firmado em 1722 e suas aprovações datam respectivamente dos anos de 1727 e 1746. Os cinco capítulos adicionados em 1727 seguem um padrão parecido com o anterior, no qual o vermelho e o dourado são as cores predominantes, com a presença também de tinta verde nas chamadas de capítulo, vinhetas e capitulares. A tinta utilizada no corpo do texto é preta, provavelmente nanquim. Já os três últimos capítulos, acrescentados em 1746, seguem um estilo muito diferente dos dois primeiros. Aqui predominam o azul, o vermelho, o amarelo e o carmim. O material utilizado para compor o corpo do texto é a tinta metaloácida sépia (Figura 4).



Figura 4: Capítulos dos três tipos de ornamentação encontrados no frontispício. Da esquerda para a direita: 1722; 1727; 1746.

O estado de conservação do códice em 2018 era ruim. No miolo, o ataque de insetos xilófagos aconteceu especialmente, mas não exclusivamente, nas áreas de fundo de caderno e a costura, em sua grande parte, foi perdida. A oxidação das peças de ferro da capa também provocou perda de suporte e manchas de ferrugem nos fólhos finais e iniciais do livro. Há presença de manchas de umidade e manuseio nas bordas dos fólhos e o segmento do fólho, que excede o comprimento do códice, apresenta grande fragilidade no vinco feito para adequar suas dimensões. O frontispício apresentava forte deformação de plano, consequência de tensão causada pelo adesivo usado para aderir a gravura. Por fim, há a presença de manchas causadas por aplicação de selos, ainda com resquícios da cera, em quatro páginas. Quanto à ornamentação e à escrita, os tipos de deterioração mais encontrados foram esmaecimento, migração, borrões e halos causados por tintas muito solúveis.

Na capa, as peças em prata adquiriram uma tonalidade escurecida devido a sujidades, oxidação e manchas. O veludo verde apresentava desgaste, esmaecimento, sujidades generalizadas e perdas pontuais de suporte causadas pelo ataque de insetos xilófagos. As pastas também apresentavam galerias causadas pelo ataque biológico, porém mantiveram-se estruturalmente sólidas. A capa se encontrava desprendida do miolo do códice e havia perdido boa parte da lombada.

Este códice foi restaurado entre os anos 2018 e 2019, no escopo do projeto de pesquisa “A materialidade dos documentos pintados: entre a História e a Preservação”, coordenado pela Professora Márcia Almada, nas dependências do Laboratório de Conservação e Restauração e Documentos Gráficos e Fílmicos (LaGrafi), do Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O objetivo vinculado à restauração deste códice era o de avaliar que procedimentos de conservação e restauração podem e devem ser realizados procurando manter os vestígios materiais que revelam a história do objeto sem perder de vista a preservação físico-química dele. A tomada de decisões sobre as intervenções necessárias e convenientes levam em consideração os valores pregressos e contemporâneos vinculados ao objeto.

A questão colocada durante todas as etapas do tratamento desse documento foi a definição de quais traços seriam considerados deterioração e quais seriam percebidos como marcas do tempo e o que esses vestígios representavam para a biografia do objeto. Apresentamos o trabalho de restauração efetuado no *Compromisso da Irmandade das Almas de Prados*, chamando a atenção para essa questão e para como a função social do objeto influencia na forma de lidar com seus aspectos materiais.

2. Metodologia

O tratamento de restauração seguiu os procedimentos habituais, iniciando-se pela higienização do miolo, realizada com pincel macio e pano de microfibras em todas as folhas, excetuando as áreas de ornamentação. Áreas mais escuras do suporte, inclusive as bordas que apresentavam manchas de manuseio, foram atenuadas com lápis-borracha, pois, embora superficiais, dividiam protagonismo com a ornamentação e essa característica foi considerada como dano.

Em seguida, os reforços estruturais nos fundos de caderno foram removidos com aplicação de umidade localizada utilizando hidrogel Nanorestore Gels® Peggy e posteriormente *swab* umedecido em solução de água e álcool 1:1 (Figura 5). Na medida em que a manutenção da intervenção realizada anteriormente não era conveniente para a preservação do conjunto, as carcelas de papel foram removidas, de forma a garantir a sua integridade, higienizadas, planificadas, identificadas e acondicionadas em envelopes de filme de poliéster, armazenados junto ao códice e mantidos como vestígio histórico.



Figura 5: Remoção de reforço estrutural no fundo de caderno.

Em relação às perdas de suporte, a reintegração por processo mecânico com o uso da máquina obtura de papel (MOP) foi realizada apenas em fólios que não tivessem mília solúvel em água, nem vestígios materiais de circulação, como os vincos marcados nos fólios dos documentos avulsos, por exemplo. As fibras escolhidas para a execução da reintegração mecânica foram provenientes de duas marcas e tipos de papéis diferentes: Hahnemühle® e In-

gres Fabriano®. O primeiro por ser feito de fibras de algodão, composição semelhante ao do suporte original; e o segundo por ser colorido, fornecendo as tonalidades necessárias. Foram feitos testes para duas cores, já que um dos bifólios que passou pelo processo foi o Giorgio Magnani, de tonalidade azulada.

O processo manual de obturação e enxerto foi realizado nos demais fólios e, devido à relevância estética do objeto, todas as perdas foram reconstituídas. As reintegrações manuais foram realizadas pelo verso dos fólios, utilizando papel de uma mesma tonalidade para todo o conjunto, independente das variações tonais. Foi selecionado o papel japonês Okawara 55g/m² (feito com fibras de kozo e sulfite) devido à sua gramatura e, também, por sua tonalidade natural se aproximar das áreas mais claras localizadas no centro dos fólios. Nas áreas mais extensas de perda nos fundos de caderno, os enxertos foram feitos com papel japonês Daitoshi 45g/m², tonalizado com tinta acrílica Winston & Newton (burnt umber/sombra queimado e amarelo de cádmio). Para união dos bifólios com rompimento total do fundo de caderno, foi estabelecido um padrão dimensional definido a partir dos bifólios que compunham um caderno em bom estado de conservação. Nos fólios avulsos, o mesmo papel foi usado para criar carcelas com largura suficiente para a segurança da costura.

Devido à alta solubilidade em meio aquoso de algumas das tintas usadas na ornamentação do códice, notadamente a vermelha, dois tipos de adesivos foram utilizados para a obturação com polpa seca: metilcelulose em água nas áreas em que não houvesse ornamentação e KlucelG® em álcool isopropílico para perdas de suporte que ocorressem sobre áreas pintadas. Nos casos de adesão de enxertos, o adesivo usado foi somente a metilcelulose devido ao baixo poder de adesão do KlucelG®. Nesses casos, as áreas de pintura foram previamente protegidas com a aplicação pontual de KlucelG® em álcool isopropílico.

As manchas de ferrugem, provenientes das peças de sustentação dos ornamentos, foram estabilizadas quimicamente com uma solução de nanopartículas de hidróxido de cálcio suspensas em álcool, com o intuito de interromper o processo de deterioração (GIORGI *et al.*, 2002). Além disso, essas áreas foram reforçadas com papel japonês de 3g/m².¹

Os procedimentos adotados no tratamento da capa não serão apresentados nesse artigo.

3. Resultados e discussão

Os tratamentos de conservação e restauração adotados no códice manuscrito iluminado em questão foram guiados por critérios que visassem à manutenção dos vestígios materiais da biografia do objeto, respeitando a sua reformulação codicológica, realizada provavelmente na passagem do século XVIII para o XIX. Considerando que o objeto atualmente integra o acervo de um arquivo histórico, foram priorizados inicialmente os valores históricos.

No entanto, após a finalização dos procedimentos de reintegração de suporte, a atenção da equipe foi chamada para o fato de que alguns enxertos de maior dimensão, localizados em áreas de mancha de manuseio dos fólios do frontispício, folha de rosto e índice, tinham adquirido muito protagonismo pelo contraste entre a tonalidade escura do suporte e a tonalidade clara do papel de enxerto (Figura 6). Assim, a equipe de trabalho se voltou novamente para essas áreas com as seguintes perguntas em mente: a) os enxertos deveriam ser reintegrados ou não? b) em caso afirmativo, usando quais técnicas? Para responder a esses questionamentos, foi utilizado o diagrama de decisões proposto por MICHALSKI; ROSSI-DORIA (2011) e trabalhado por Melissa ANCONA (2018) em casos relativos à apresentação estética e reintegração cromática em documentos gráficos; e, de forma específica, neste documento, em comparação com outro manuscrito iluminado restaurado no escopo do mesmo projeto. Uma vez definido que a execução da reintegração cromática nos fólios indicados seria o melhor caminho, a técnica empregada foi a adesão de papel japonês tonalizado sobre o enxerto, também definida a partir do diagrama de decisões, considerando os critérios de uniformidade, retratabilidade, facilidade de aplicação, resistência mecânica, segurança na aplicação e durabilidade (CAMPOS, ANCONA, 2021). Assim, um papel japonês de gramatura 3g/m² e tonalidade mais escura foi aplicado em duas camadas, com metilcelulose, sobre os enxertos claros nas bordas dos fólios do frontispício, folha de rosto e índice do compromisso. Essa aplicação foi feita somente na parte da frente dos fólios, pois o objetivo foi reduzir o impacto visual da intervenção sobre a apreciação da visualidade das pinturas (Figura 6).

1 Papel vendido por Hiromi Paper como Light Tone Conservation Tissues.



Figura 6: Frontispício do Compromisso da Irmandade de São Miguel e Almas de Prados antes da reintegração cromática.

A abordagem adotada para o tratamento do Compromisso de São Miguel e Almas de Prados foi a da mínima intervenção (CLARKSON, 1999) e da perspectiva antropológica (CORREIA, 2011) que defende a manutenção de elementos que revelam a história particular do objeto, que muitas vezes são considerados danos. O objetivo era evitar que processos de deterioração continuassem ou se iniciassem no códice, mantendo, tanto quanto possível, as marcas da passagem do tempo. Nesse sentido, o próprio processo de restauração foi também percebido como parte da história do objeto.

Tanto quanto possível, as marcas do tempo sobre o documento foram respeitadas: manteve-se a organização dos cadernos como se encontravam após a segunda

encadernação, fólios que não apresentavam mídia solúvel foram reintegrados manualmente para se evitar a perda dos vincos e resíduos de selos foram mantidos. Em alguns casos, no entanto, foi preciso remover vestígios de intervenções anteriores, como foi o caso das carcelas nos fundos de caderno. Mesmo que esses elementos tenham sido identificados e acondicionados para acompanhar o documento, de certa forma, sua remoção interferiu no aspecto histórico do objeto e demandou ações que não haviam sido inicialmente consideradas, como a tonalização do papel de enxerto usado nos fundos de caderno, pois a remoção das carcelas expôs uma área escurecida pela deterioração do adesivo utilizado. Apesar disso, a decisão foi acertada, pois evitou o excesso de volume na lombada do livro, fator considerável ao pensarmos que a existência dos fechos em prata impunha um limite na sua dimensão.

As manchas de manuseio foram consideradas simultaneamente marca do tempo e dano, assim, o uso de lápis borracha para atenuá-las garantiu que elas ainda sejam claramente perceptíveis, porém que estejam em um plano mais discreto do que a escrita e a pintura, característica desejável em um manuscrito no qual os aspectos históricos e estéticos ganharam pesos semelhantes ao longo do processo de restauração.

A escolha pela utilização de uma tonalidade clara de papel de enxerto e obturação para todas as perdas de suporte dos fólios trouxe resultados imprevistos. Embora fosse premeditado, e até desejado, que as áreas de reintegração de suporte ficassem evidentes em muitas partes, o efeito disruptivo que essa escolha causou em áreas específicas nos fólios não foi esperado. Os aspectos históricos do códice fundavam os princípios da pesquisa, mas isso não excluía a valorização dos aspectos estéticos de um manuscrito iluminado. Por isso, as maiores perdas de suporte encontradas no códice passaram por

processos de reintegração cromática, seja a partir da tonalização do papel de enxerto nos fundos de caderno, seja pela adequação tonal dos enxertos nas bordas de três fólhos através da aplicação de papel japonês escuro sobre eles (Figura 7). Ainda assim, é importante frisar que a existência de intervenção nessas áreas continua clara ao olhar, como era a intenção inicial do projeto, porém respeitando a camada de informação gráfica textual (ZERVOS, KOULOURIS, GIANNAKOPOULOS, 2011).



Figura 7: Frontispício do Compromisso da Irmandade de São Miguel de Almas de Prados após a restauração.

A utilização de dois tipos de adesivos para realizar a reintegração de perda de suporte foi bastante efetiva. O isolamento das pinturas com KlucelG® em álcool garantiu proteção adequada contra a solubilização dos pigmentos, que se mantiveram estáveis durante a aplicação de enxertos com adesivos à base de água. No caso das obturações, o uso do KlucelG® também foi efetivo para evitar a solubilização dos pigmentos, apresentando apenas uma ligeira diferença na textura em relação às áreas onde a metilcelulose foi utilizada.

Em um contexto de pesquisa no qual se buscava a sistematização de conceitos e procedimentos que valorizassem a manutenção da história física do documento, a reintegração mecânica de suporte entrou como uma técnica que poderia ser vantajosa em termos estéticos e de tempo de trabalho demandado. De fato, no quesito estético, a técnica se provou satisfatória, já que as reintegrações ficaram homogêneas e discretas, algo difícil de alcançar se levarmos em consideração que na maioria dos fólhos reparados não havia inscrições. No entanto, elas foram irrelevantes no sentido de economia de tempo em relação às técnicas manuais, devido ao tempo investido nos processos de pré e pós-execução da obturação mecânica, como limpeza da máquina; cálculos; preparação de polpa; remoção de excessos; colagem de enxertos soltos etc., em relação ao número de fólhos tratados com essa técnica. Se mais fólhos pudessem passar pelo processo

de serem completamente submergidos em água, provavelmente a vantagem no uso da MOP aumentaria. Essa técnica se prova, então, mais adequada para grandes volumes de documentos que não possuem elementos que possam ser perdidos pelo tratamento de imersão aquosa. Como ferramenta para o tratamento de documentos com grandes impedimentos à umidade, como manuscritos pintados, em contextos em que não há uma sistematização que diminua o tempo de preparação, o impacto que ela causa é bem menor, podendo ser até mesmo negativo.

O uso do diagrama de decisões em um momento de revisão de metodologia foi fundamental. A ferramenta, por um lado, foi extremamente efetiva em sua função principal: fornecer o registro dos materiais, das técnicas e dos processos de tomada de decisão de forma didática. Por outro lado, ela teve o efeito crucial de facilitar a reflexão sobre as funções sociais do documento e incentivar novas perspectivas de análise sobre o que havia sido feito até aquele momento. Foi nesse contexto que questionamentos sobre a função do objeto não somente como parte de um acervo documental histórico, mas também como objeto de identificação comunitária, entraram em cena, a partir da descoberta de que na cidade de Prados, no ano de 2011, fiéis se uniram para retomar a irmandade de São Miguel, que tinha sido extinta em algum momento após o ano de 1841. A partir desse ponto, todas as ações realizadas sobre o objeto foram cobertas por uma nova perspectiva.

4. Considerações finais

O Compromisso Irmandade das Almas de Prados é um exemplo de como um objeto pode ser testemunho das ações humanas. O códice passou por várias etapas e transformações ao longo da sua existência até chegar ao CECOR/UFMG. A adição de capítulos em fólhos já encadernados, o acréscimo, as intervenções para reforço mecânico e a reformatação da estrutura codicológica com substituição dos elementos externos representam distintas fases da sua função social. No momento da restauração contemporânea, a equipe esteve ciente desse histórico e avaliou como interagiram os valores antigos e os contemporâneos que fizeram o objeto perpetuar-se no tempo.

• Agradecimentos

Esta pesquisa foi realizada com financiamento da Capes/Ministério da Educação. Financiamento AUXPE 585/2015.

Agradecemos às Professoras Bethania Reis Veloso e Ana Utsch pelas valiosas discussões de procedimentos e critérios e à equipe do Laboratório de Ciência da Conservação (Lacicor) e ao Laboratório de Documentação Científica por Imagem (iLab), ambos sediados na Escola de Belas Artes da UFMG, pelos exames realizados.

• Referências

ANCONA, M. **Reintegração cromática em documentos gráficos e o diagrama de decisões**: estudo de caso em um manuscrito iluminado do século XVIII. 2018. Trabalho

de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

CAMPOS, A. C. T.; ANCONA, M. Tratamento estético em documentos gráficos: o processo de tomada de decisões no restauro de dois códices iluminados setecentistas. In: ALMADA, M.; VELOSO, B.R.; UTSCHE, A. (Org.) **Experiências e reflexões sobre a restauração de documentos gráficos**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021. p. 31-47.

CLARKSON, C. Minimum intervention in treatment of books. In: **Preprint from the 9th International Congress of IADA**, 1999. p. 89-96.

CORREIA, I. Between material conservation and identity preservation – the (sacred) life of medieval liturgical books. In: **ICOM-CC TRIENNIAL MEETING**, XVIth, 2011, Lisbon. Preprints. Lisboa: Critério Produção Gráfica, 2011, p. 1-9.

DAYBELL, J. Material meanings and the social signs of manuscript letters in early modern England. **Literature Compass**, v. 6, n. 3, p. 647-667, 2009.

GIORGI, R. *et al.* Nanotechnologies for conservation of cultural heritage: Paper and canvas deacidification. **Langmuir**, v. 18, n. 21, p. 8198-8203, 2002.

MICHALSKI, S.; ROSSI-DORIA, M. Using decision diagrams to explore, document, and teach treatment decisions, with an example of their application to difficult painting consolidation treatment. **ICOM-CC 16th TRIENNIAL CONFERENCE** Lisbon 19-23 September 2011: preprints, 2011.

ZERVOS, S.; KOULOURIS, A.; GIANNAKOPOULOS, G. Intrinsic data obfuscation as the result of book and paper conservation interventions. In: **INTERNATIONAL CONFERENCE ON INTEGRATED INFORMATION (IC-ININFO 2011)**, Kos Island, Greece. 2011. p. 254-257.